



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Danielle Portela de Almeida ¹
Douglas do Nascimento Reis ²

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que exige do professor maior dedicação e comprometimento. Os jovens que estão inseridos na modalidade de ensino EJA enfrentam muitos obstáculos em seu cotidiano, dentre eles o preconceito e o desânimo. O ambiente de sala de aula nos proporciona muitas lições, ao mesmo instante que ensinamos nossos alunos nós também aprendemos com eles, mas, para que essa troca ocorra, é necessário envolvimento de ambas as partes. Nesse aspecto se torna imprescindível que o professor conheça essa modalidade e também tenha sensibilidade para viabilizar o diálogo com seus alunos, com os quais também aprenderão. O principal objetivo deste trabalho é apresentar os resultados e reflexões obtidas durante um curso de especialização (pós-graduação lato sensu), na modalidade à distância (EaD) voltada para a EJA.

METODOLOGIA

O curso de pós-graduação em “Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA”, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, polo IFAM Manaus (Zona Leste), foi realizado na modalidade EAD no período de 2019 a 2020. Como trabalho de conclusão do curso foi solicitado um memorial de formação com as principais reflexões e conhecimentos adquiridos, que será apresentado nos resultados desse resumo.

Durante toda a trajetória do curso, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, ou seja, aquela que utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com informações disponibilizadas na internet. Quase todos os estudos fazem uso do levantamento bibliográfico e algumas pesquisas são desenvolvidas

¹ Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA danielle.portela@yahoo.com.br;

² Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Única de Ipatinga- FUNIP douglasreis.dnr@gmail.com



exclusivamente por fontes bibliográficas. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos, diferentemente da educação de crianças e adolescentes, se efetiva em diferentes espaços/tempos. Os cenários são múltiplos e na maioria das vezes precários, em escolas, empresas, templos religiosos, penitenciárias, unidades socioeducativas, canteiros de obras, acampamentos e assentamentos rurais, ocupações urbanas, hospitais, apenas para citar os espaços mais comuns (CAPUCHO, 2012).

Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) gera um misto de ansiedade e curiosidade para os professores e vários questionamentos são feitos: Como planejar as aulas? Como organizar os conteúdos? Como tornar as aulas interessantes? Como recuperar o tempo perdido? “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo carregado de complexidades que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo político, denso e carrega consigo o rico legado da Educação Popular” (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2011, p.07). São muitos os desafios que norteiam a vida do professor, mas é tão prazeroso saber que muitas vezes fazemos a diferença e transformamos vidas “pois o sofrimento de ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar à luz um filho” (ALVES, 1994, p.06).

Os alunos da EJA, ao vivenciarem, pelo viés da exclusão social, o agravamento das formas de segregação – cultural, espacial, étnica, bem como das desigualdades econômicas –, experimentam, a cada dia, o abalo de seu sentimento de pertencimento social, o bloqueio de perspectivas de futuro social (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2011).

O conhecimento adquirido ao longo dos anos e a prática de sala de aula nos fazem entender as mazelas dessa modalidade de ensino e a necessidade de formação continuada, é preciso vivenciar, é preciso refletir, é preciso experimentar, é preciso viver, pois, de acordo com Foucault (2004, p.146), “nenhuma técnica, nenhuma habilidade profissional pode ser adquirida sem exercício”.

Sendo assim, não existe um perfil padrão para atuar na EJA, esse perfil se constrói ao longo da experiência diária. Agora é de suma importância que esse profissional procure se aprimorar e buscar alternativas para fortalecer sua prática pedagógica. A respeito de tais dificuldades, achamos válido trazer para esta reflexão o excerto a seguir:



(...) As escolas: imensas oficinas, ferramentas de todos os tipos, capazes dos maiores milagres. Mas de nada valem para aqueles que não sabem sonhar. Os profissionais da educação pensam que o problema da educação se resolverá com a melhoria das oficinas: mais verbas, mais artefatos técnicos, mais computadores (ah! o fascínio dos computadores!). Não percebem que não é aí que o pensamento nasce. O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isto os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos (ALVES, 1994, p. 81-82).

O professor da EJA precisa educar para a cidadania e, para que isso ocorra, o mesmo deve assumir o compromisso com o desenvolvimento das capacidades do aluno de pensar e agir de forma crítica e reflexiva, a partir da politização da prática pedagógica, baseando-se na crítica e no diálogo. Nessa direção, é importante afirmar que:

Democratizar a escola e garantir a aprendizagem de qualidade significa, no contexto da EJA, um investimento sério e de longo prazo, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores. As universidades públicas têm o desafio de reorganizar os cursos de licenciaturas preparando os futuros professores também para trabalhar na EJA, com a diversidade e especificidade que a caracterizam. Além disso, também cabe às universidades desenvolverem programas de formação continuada, em atendimento profissionais que atuam na área ou pretendem fazê-lo, de modo a permitir a reflexão permanente sobre as práticas educativas na EJA (PAULA; OLIVEIRA, 2011, p.61).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de especialização em “Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos- EJA/PROEJA” possibilitou diversas reflexões ao longo de todas as disciplinas cursadas. A educação de Jovens e Adultos (EJA) se expressa, na contemporaneidade, como um conjunto de desafios educativos que busca dar resposta aos problemas decorrentes das desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais que afetam a humanidade em escala global (PAULA; OLIVEIRA, 2011).

A disciplina “Fundamentos da educação profissional integrada à EJA”, foi de suma importância pois abordou sobre a legislação que ampara essa modalidade de ensino, assim como a trajetória da EJA. Esse contexto teve uma relevância significativa, pois “os avanços da EJA no campo da legislação nacional reafirmam a importância da participação democrática nos processos decisórios de elaboração e implementação das políticas públicas” (PAULA; OLIVEIRA, 2011, p.29).



Na disciplina de “Prática de letramento”, a questão foi voltada para as falas dos estudantes, conhecimentos prévios etc. Certamente, a linguagem é fator primordial para o processo de comunicação. É através dela que expressamos nossos desejos e vontades e nos relacionamos com os demais.

Sabe-se da necessidade e importância do letramento na EJA, nessa modalidade de ensino, isso faz toda a diferença, pois eles aprendem a ler e escrever de acordo com sua realidade e de forma prática. Não nos esqueçamos de que os alunos da EJA fazem parte de uma diversidade complexa. Ao chegarem à escola, trazem consigo toda marca social, inclusive linguística. O que deve ser levado em consideração nesse caso é que ninguém fala errado, simplesmente fala de maneira diferente (SOEK; HARACEMIV; STOLTZ, 2009).

O professor da EJA precisa educar para a cidadania e, para que isso ocorra, o mesmo deve assumir o compromisso com o desenvolvimento das capacidades do aluno de pensar e agir de forma crítica e reflexiva, a partir da politização da prática pedagógica, baseando-se na crítica e no diálogo.

Na disciplina “Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à educação profissional integrada à EJA”, a reflexão voltou-se para o cenário da sala de aula. Para tanto, partiu-se do princípio de que um dos maiores desafios é formar profissionais aptos para lidar com as situações vivenciadas em sala de aula e construir uma identidade voltada para as mazelas existentes nesse sistema, além de procurar tornar essa realidade menos cruel. É preciso gostar da profissão, é preciso se envolver nesse processo de ensino e aprendizagem, somente dessa forma os resultados podem ser significativos.

Nesse contexto, temos o aluno da EJA, que muitas das vezes sofre discriminação por estar nessa modalidade de ensino, mas não nos cabe julgar o que levou esse aluno a atrasar os seus estudos, temos que ampará-lo e buscar maneiras de tornar o ensino mais atrativo para ele.

De acordo com os conteúdos estudados na disciplina, existem alguns elementos que permeiam o aprender do jovem e adulto, são eles: aprendizagem contextualizada, desejo de aprender, necessidade de aprender, aprendizagem ativa, aprendizagem dialógica, a experiência como suporte de aprendizagem. A grande realidade é que esses jovens e adultos procuram recuperar o tempo perdido, e sua própria experiência de vida pode ser pré-requisito para uma nova aprendizagem. A EJA, de acordo com a Lei nº 9.394/96, é uma modalidade da educação básica com especificidades próprias que deve, por isso, receber um tratamento específico. Para tanto, além das adequações curriculares que orientam o que ensinar, deve-se, também, levar em conta a forma, ou seja, como ensinar (SOEK; HARACEMIV; STOLTZ, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos a importância que a EJA tem no ensino de jovens e adultos que não cumpriram seus estudos na idade designada, e como é relevante ter um olhar especial para essas pessoas que já sofrem muito preconceito por parte da sociedade. Dessa maneira realizar uma pós-graduação voltada para essa realidade é algo inovador e necessário. Pois consequentemente o profissional pode aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e contribuir de forma significativa na trajetória acadêmica de seus alunos.

Realizar uma pós-graduação a distância tem as suas vantagens e desvantagens, destaca-se como vantagens a flexibilidade de horários e a organização do tempo, como desvantagens a internet que muitas vezes não ajuda e a falta de interação com a turma.

Palavras-chave: EJA; Desafios, Perspectivas, Pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. ARS Poetica Editora, 1994.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpx, 2011.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SOEK, A. M.; HARACEMIV, S. M. C.; STOLTZ, T. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.